



TEPI

TEATRO E OS POVOS INDÍGENAS

3ª edição

07 A 16 DE JULHO DE 2023

TePI

TEATRO E OS POVOS INDÍGENAS

3ª edição

O TePI - Teatro e os Povos Indígenas, que acontece desde 2018, chega à 3ª edição trazendo a importância do protagonismo artístico indígena em sua expressão e representatividade.

Com a curadoria de Ailton Krenak e Andreia Duarte, a mostra propõe “pensar acima das nuvens e outro céu cheio de estrelas”. Uma noção que busca ampliar os horizontes e enriquecer as subjetividades para vivermos com a liberdade que formos capazes de inventar. Por isso que, para esta edição, o TePI sugere alianças: cruzamento de cosmologias de diferentes regiões do Brasil e do mundo, potencializando pluralidade para as visões poéticas.

A mostra já reuniu diversas pessoas que colaboraram como convidados de forma artística e reflexiva, considerando a participação de representantes de mais de 30 etnias, entre elas: Baniwa, Terena, Mapuche, Shipibo, Guajajara, Krenak, Tariano, Tukano, Potiguara, Pataxó, Pankararu, Guarani, Maxacali, Desana, Kamayurá, Tupinambá, Makuxi, Kadiwéu, Kubeo, Tentehar, Corezomaé e Wapichana.

O TePI é realizado a partir de cinco grandes eixos: Mostra Artística, Encontros, Circula TePI, Paisagem Crítica e Publicações, conduzidos entre presencial na cidade de São Paulo e a plataforma TePI.Digital, que alcançou público de mais de 26 mil visitantes.

espetáculo

SOLILÓQUIO

(ACORDEI E BATI MINHA
CABEÇA CONTRA A PAREDE)

Direção, dramaturgia e atuação:
Tiziano Cruz (Argentina)

Um show para exorcizar séculos de maus-tratos e invisibilidade. Um foco na cultura desfolclórica das comunidades indígenas no norte da Argentina, onde Tiziano Cruz cresceu. E uma dura crítica aos poderes que orquestram a discriminação, a exclusão e perpetuam a injustiça, incluindo o mercado da arte.

Inspirando-se nas memórias de infância e nas 58 cartas enviadas para sua mãe durante o confinamento, Tiziano oferece poesia densa e imagens comoventes em Solilóquio. Esta segunda parte de uma trilogia que abre as portas a uma instituição teatral até então inacessível é um manifesto pelo reconhecimento das diferenças e um convite a construir o futuro em vez de esperá-lo. Um trabalho necessário.

Local Sesc Avenida Paulista, 13º andar (Av. Paulista, 119, próximo à estação Brigadeiro da Linha Verde do metrô)

Datas e horários 07, 08 e 09 de julho, sexta e sábado, 20h e domingo, 18h

Ingressos R\$30 (inteira), R\$15 (meia-entrada para estudantes, idosos e professores da rede pública), R\$10 (credencial plena)

Duração 90 minutos

Classificação indicativa
12 anos

TEATRO

HAY UNA ECONOMÍA DE LA VIOLENCIA



Espetáculo

CONTRA XAWARA

**DEUS DAS DOENÇAS
OU TROCA INJUSTA**

Direção, dramaturgia e atuação:
Juão Nyn (Brasil)

Xawara significa epidemia para o povo Yanomami. Na história do Brasil e da América Latina, indígenas morreram ao primeiro contato com o homem branco, por causa das novas bactérias e vírus. Inspirado no mito do espelinho trocado por ouro, em uma travessia com um cocar feito com 200 seringas, o artista Juão Nyn propõe um escambo entre as agulhas do cocar por peças de roupas ou acessórios do público.

Todo material trocado é primeiro exposto no corpo do performer, em um acúmulo que soterra a imagem do mesmo, mas que continua circulando pelos espaços de diálogo como uma assombração consumista, para depois ser colocado em uma mesa expositiva, revelando a farsa, para quem quiser pegar de volta seu pertence, desequilibrando mais ainda a dita troca. A performance começa com uma entrada/aparição da figura do performer, mas que logo em seguida se mistura com o público.

Local Sesc Santo Amaro, Praça Coberta (Rua Amador Bueno, 505. Metrô Linha Lilás - 400m da estação Largo 13 / ou CPTM Linha Esmeralda - 850m da estação Santo Amaro / Terminal Santo Amaro - 400m)

Datas e horários 13 e 14 de julho, quinta e sexta, 20h

Gratis

Duração 40 minutos

Classificação indicativa
10 anos



TEPI

Residência Artística

O(S) MOVIMENTO(S) INDÍGENA(S) NO BRASIL COMO TEATRO DOCUMENTAL

Com Paula González Seguel (Chile)

O TePI convocou artistas de todo o Brasil para participação na residência artística conduzida pela diretora e pesquisadora chilena mapuche Paula González Seguel.

O intuito da residência foi de criar narrativas cênicas a partir de um levantamento sensível da trajetória e ativismo de lideranças indígenas no contexto político brasileiro, perpassando pelos pontos-chave como a luta pela demarcação e retomada de territórios, a inclusão de direitos na Constituição Federal de 1988, as organizações jurídicas com representatividade indígena, o ativismo pela questão ambiental, momentos históricos que deflagram o genocídio no país, a evolução das candidaturas indígenas até a criação do Ministério dos Povos Indígenas.

Neste processo, o grupo priorizou pelo estudo de materiais e referencial bibliográfico contemporâneos e decoloniais com autoria de pensadores indígenas, possibilitando desta forma também a prática de uma revisão histórica.

Os encontros resultaram na criação de um experimento cênico sobre as histórias dos movimentos indígenas no Brasil a ser apresentado no evento.



APRESENTAÇÃO DO EXPERIMENTO CÊNICO

Local Sesc Santo Amaro, Teatro (Rua Amador Bueno, 505)

Datas e horários 15 e 16 de julho, sábado às 20h, domingo às 18h

Ingressos R\$30 (inteira), R\$15 (meia-entrada para estudantes, idosos e professores da rede pública), R\$10 (credencial plena)

Elenco

Adriana Sayuri
Bárbara Matias
Camila Gonçalves Gomes
Carlos Maga
Geórgia Macedo
Júlia Camargos
Lilly Baniwa
Maíra Garrido Menezes
Muriel Costa
Wessley dos Santos Amaral

TePI

SEMINÁRIO CORPO-MUNDO

**CURADORIA CONVIDADA:
SANDRA BENITES
E JOÃO PAULO BARRETO**

A noção de Corpo-Mundo para os povos indígenas é compreendida a partir da concepção de que o corpo é constituído de elementos vitais, dos elementos que formam o mundo terrestre. Nesta perspectiva, o corpo existe nas formas-elementos de luz-vida, floresta-vida, terra-vida, água-vida, animal-vida, ar-vida e humano-vida. As quatro mesas deste seminário refletem sobre as relações entre corpo e mundo presentes nas diversas formas do pensamento indígena.

MESA 1

Data 08 de julho das 17h às 18h30

Local Sesc Avenida Paulista, 13º andar (Av. Paulista, 119)

Participantes Jerá Guarani, Joana Carvalho, Sandra Benites

MESA 2

Data 09 de julho das 15h às 16h30

Local Sesc Avenida Paulista, 13º andar (Av. Paulista, 119)

Participantes Thini-á Fulni-o, Jerá Guarani

MESA 3

Data 15 de julho das 17h às 18h30

Local Sesc Santo Amaro (Rua Amador Bueno, 505)

Participantes Emily Ramos Pereira Macuxi, Cintia Guajajara, João Paulo Barreto

MESA 4

Data 16 de julho das 15h às 16h30

Local Sesc Santo Amaro (Rua Amador Bueno, 505)

Participantes Paulo Desana, João Paulo Barreto



LANÇAMENTO DE LIVROS E LEITURAS DRAMÁTICAS

Outra Margem e a organização é das pesquisadoras Trudruá Dorrico e Luna Rosa Recaldes.

LIVROS

TePI - Teatro e os povos indígenas, janelas abertas para a possibilidade

Como outras linguagens, a relação entre o teatro e os povos indígenas é um espaço a ser estudado a partir de suas estéticas, intenções e hibridações. Este livro reúne um compilado de 15 textos escritos por artistas indígenas, ou de forma compartilhada entre parceiros indígenas e não indígenas, sendo autores de várias regiões do Brasil, Chile e Equador. Os textos levantam questões, como: o teatro e a colonização; as disputas no mercado da arte e as narrativas indígenas demarcando espetáculos. A realização é da Outra Margem e tem organização das curadoras Naine Terena e Andreia Duarte.

Caixa de Dramaturgias Indígenas

O livro compila 11 dramaturgias criadas nos últimos anos por artistas indígenas, ou produzidas de forma compartilhada entre parceiros indígenas e não indígenas, sendo de autores de vários locais do Brasil, além de Chile e Argentina. São obras que, para além de afirmar a própria existência, possibilitam o exercício de uma autoficção, como também realizam o levantamento de fatos históricos de raro conhecimento público, trazendo à tona narrativas diversas das que normalmente são apresentadas hegemonicamente. A realização é da

LEITURAS DRAMÁTICAS

Obras presentes no livro *Caixa de Dramaturgias Indígenas*

Margarida pra você lembrar de mim

De Luz Bárbara

Carcará

De Bárbara Matias

Local Museu das Culturas Indígenas (Rua Dona Germaine Burchard, 451 - Água Branca, próximo à estação Barra Funda do metrô)
Datas e horários 11 de julho, 17h às 20h
Gratis

A queda do céu

De Zé Celso Martinez Corrêa e Associação Teatro Oficina Uzyna Uzona

Leitura de trechos de "A Queda do Céu", transcrição teatral do livro de Davi Kopenawa e Bruce Albert.

Local Teatro Oficina (Rua Jaceguai, 520 - Bela Vista)
Data e horário 10 de julho, 15h às 17h30
Ingressos 20 (inteira), 10 (meia-entrada)

TEPI. DIGITAL EM PARCERIA COM SESC DIGITAL

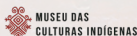
A plataforma do TePI.Digital compartilha uma série de conteúdos em parceria com o Sesc Digital que abordam a relação entre os povos originários, suas identidades, lutas políticas e territoriais, cosmologias e produção artística.

Para acompanhar os novos lançamentos, acesse:

www.tepi.digital

DIREÇÃO Andreia Duarte | **CURADORIA** Andreia Duarte e Ailton Krenak | **CURADORIA SEMINÁRIO CORPO MUNDO** Sandra Benites e João Paulo Barreto | **COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO** Josi Geller | **COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO E COMUNICAÇÃO** Luna Rosa Recaldes | **PRODUÇÃO / ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO DA RESIDÊNCIA** Arami Argüello | **PRODUÇÃO LOCAL E CRIAÇÃO TÉCNICA DA RESIDÊNCIA** Valmir Paulino | **ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E TÉCNICA** Victor Gally | **ASSISTENTE DE DIREÇÃO** Isadora Favero | **ARTE** Miguela Moura | **COMUNICAÇÃO VISUAL** Amanda Dafoe - Casaplanta | **ASSESSORIA DE IMPRENSA** Canal Aberto | **REDÊS SOCIAIS** Jéssica Laureano | **VÍDEOS E FILMAGEM** Luz Bárbara e Isa Hansen Katupyryb | **FOTOGRAFIA** Abi Poty | **CENOGRAFIA** Enrique Casas | **ADMINISTRAÇÃO** Josi Geller | **JURÍDICO** José Augusto Vieira de Aquino | **REALIZAÇÃO** Outra Margem

parceria



apoio



correalização



realização

